

MICROSCÓPIO

Ao fazer, com sua arte consumada, o habitual discurso da Independência, o chefe da Nação procurou satisfazer a crescente impaciência popular. "Terminada a guerra, em ambiente de calma, a Nação, através de ampla consulta às urnas, poderá pronunciar-se e fazer a livre escolha dos seus mandatários." Tal é a formal promessa de S. Excia., recebida alviciareiramente em todo o País.

Mas (adverte-nos a tempo o Presidente) convocar a Nação não é tão simples e fácil coisa, como geralmente se acredita. Para que compleia seja, como cumpre, a consulta, necessário se faz "remover, de forma simples e adequada, uma das maiores dificuldades de pronunciamento das nossas verdadeiras maiorias". É preciso, em suma, adotar um método que registre efetivamente "a vontade de todos os indivíduos que contribuem, com o seu trabalho produtivo, para a prosperidade do País".

Com simples eleições formais, baseadas no sufrágio universal, proporcional e secreto, poderão contentar-se os politiquinhos vulgares, os demagogos ambiciosos de posições, mas não, por certo, quem esteja verdadeiramente imbuído de "profundo e sadio sentido democrático das reformas de 1937". Estes espíritos compreensivos e ansiosos de perfeição querem alguma coisa mais, exigem um processo tão perfeito, que por ele a Nação se possa manifestar integralmente, totalitariamente.

Podemos, pois, ficar descansados. A Nação será consultada. Terminada a guerra, que nos está absorvendo todas as energias e todos os pensamentos, encontraremos, sem dúvida, o meio de remover as dificuldades que se opõem ao total pronunciamento da Nação. Talvez a televisão, ou outra descoberta ainda mais maravilhosa. Depois disto, então, sim, seremos consultados e teremos oportunidade de mostrar ao mundo, em geral, e às pretensas democracias, em particular, como se chega à integral verdade democrática.

Certamente, isto vai demorar um pouco. Vai demandar paciência. Mas, que cousas grandes já se conseguiram, neste mundo, sem paciência, e muita paciência?